

ESCOLA E MUSEU

ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

Renata Amaral de Matos Rocha¹

Uma das missões dos museus de ciências “*é fazer conhecer, compreender — ou até mesmo aceitar — os desenvolvimentos científicos*” (SICARD, 2001, p. 43). Por outro lado, é comum atribuir aos museus de arte a missão de “*instalar os fundamentos de uma história coletiva*” (SICARD, 2001, p. 43). O Espaço do Conhecimento UFMG é, então, um espaço de ciências ou artes?

Em 2017, os educandos e educandas da educação de jovens e adultos do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais visitaram o Espaço do Conhecimento UFMG. Após a visita, cada um deles respondeu a esta pergunta: com apenas uma palavra, como você define esta visita ao Espaço do Conhecimento UFMG?

Figura 01 – Nuvem de palavras



Fonte: elaborado pela autora, 2020. Nuvem de palavras

“*Aprendizado, conhecimento, empoderamento, encantadora, enriquecedora, excelente, experiência, importante, interessante, maravilhosa, momento mágico, ótima, pertencimento, provocadora, riqueza, supremo, visita ao passado e vivência*”. Essas palavras foram usadas pelos estudantes da EJA para definir a visita mediada ao Espaço do Conhecimento UFMG. Elas refletem efetivamente o que o Espaço significou para cada uma destas pessoas.

¹ Professora de Língua Portuguesa no Centro Pedagógico da UFMG. Coordenadora de equipe no Projeto de extensão de ensino médio de jovens e adultos da UFMG.

Com base nestas palavras definidoras, fruto da experiência dos alunos e alunas, temos indícios de que o Espaço do Conhecimento UFMG não é um museu de ciência e também não é um museu de arte.

Sabe por quê?

Simplesmente porque o Espaço do Conhecimento UFMG não é apenas o museu de arte, de história, de arqueologia, de ciências. O Espaço do Conhecimento UFMG é constituído por todos eles e muito mais, porque é um Espaço do homem em sua inteireza.

Este museu apresenta tudo em função do homem: seu meio ambiente, suas crenças, suas atividades, da mais elementar à mais complexa. O ponto focal do museu não é mais o 'artefato', mas o Homem em sua plenitude. (HUGES DE VARINE, 1969)

A aproximação entre escola e espaços culturais, como o Espaço do Conhecimento UFMG, contribui para o desenvolvimento de uma parceria pedagogicamente construtiva para formação dos sujeitos, oportunizando diversas formas de ensino e aprendizado para atender as necessidades dos estudantes, reafirmando o compromisso com a construção da cidadania.

EM NOSSA TURMA DE EJA, COMO TUDO COMEÇOU?

Em 2017, recebemos a primeira turma de ensino médio de jovens e adultos (PROEMJA), no Centro Pedagógico da UFMG, sendo integrada ao *Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG*, que há mais de trinta anos contribui para formação dos sujeitos, tendo o pensamento de Paulo Freire como norteador deste processo.

Nesta época, buscávamos enfatizar ainda mais a educação para a liberdade, na nossa EJA. Então, criamos o subprojeto *Voos: ação e revolução cultural na EJA do CP-UFMG*. Foi uma construção colaborativa, na qual contamos com a participação de professores do CP-UFMG, de licenciandos e licenciandas que vivenciavam a docência na nossa EJA e dos próprios estudantes. Então, no PROEMJA, pautávamos nossa prática docente, no âmbito das áreas do conhecimento, pelo viés da arte, da cultura e do lazer.

A indicação do Espaço do Conhecimento UFMG para desenvolvimento de uma prática docente foi unânime. Os alunos, porque não conheciam o Espaço; os professores, porque viam a possibilidade de realização de um trabalho interdisciplinar muito enriquecedor, sobretudo, entre os componentes História, Biologia e Arte, com foco na exposição *Demasiado Humano*, e Educação Física, com o olhar voltado para a prática de lazer, no Museu.

Então, agendamos nossa visita por meio do site do Espaço do Conhecimento UFMG e iniciamos um trabalho de contextualização da visita, que contou com a apresentação do local, por

meio de vídeo, e discussões. O professor Mateus Afonso, da História, abordou os temas *constituição do universo, história da humanidade e crenças que perpassam essas temáticas* com os estudantes; Luana Pirajá, por sua vez, promoveu uma discussão sobre a *evolução das espécies*; [Bruno Cavalcanti](#)² tratou das *práticas culturais e de lazer em nossa cidade*. No campo das artes, o licenciando Guilherme Rincon desenvolveu um trabalho sobre *representação da figura humana*³. Além de tudo isso, explicamos a logística da visita à turma; combinamos dia e horário para nos encontrarmos na Praça da Liberdade e seguirmos, juntos, para o Espaço do Conhecimento UFMG.

A expectativa dos professores em formação e dos estudantes era imensa. Aqueles, por se tratar de uma prática docente para além dos muros da escola; esses, por ser a grande novidade, o dia do “*passeio*”. A beleza de tudo isso foi perceber a ressignificação das expectativas e concepções de muitos dos envolvidos, após a visita.

O GRANDE DIA!

No dia 18/10/17, nos encontramos na Praça da Liberdade, às 18:30h. Nossa visita ao Espaço do Conhecimento UFMG estava marcada para às 19h. Chegamos pontualmente e, todos, muito animados. Nosso grupo era composto por crianças, jovens, adultos e idosos; um dos adultos com baixa visão. Fomos acolhidos com atenção e muito carinho pela equipe do Espaço do Conhecimento UFMG. Esta foto foi um registro coletivo, deste momento de construção do saber: 20 educandos e educandas da EJA; 2 crianças, uma filha de uma educanda e um neto, de outra; 1 professora e 5 professores em formação inicial, totalizando 28 pessoas.

Figura 02 – Registro coletivo



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2017.

² Link para vídeo com todos os depoimentos citados neste texto.

³ A temática *representação da figura humana* foi aprofundada em outras vivências, como na visita à exposição “*A figura do humano*”, no CCB-BH e no MASP.

O percurso de visita à exposição *Demasiado Humano* causou impacto nos educandos e educandas, que acompanhavam atentamente as explicações do mediador, faziam registros fotográficos e perguntas das mais diversas. Estas imagens mostram um pouco deste momento inicial:

Figura 03 – Educandos visitam a exposição Demasiado Humano



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2017.

Figura 04 – Educandos visitam a exposição Demasiado Humano



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2017.

Figura 05 – Educandos visitam a exposição Demasiado Humano



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2017.

Figura 06 – Educandos visitam a exposição Demasiado Humano



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2017.

O educando [Ronaldo Brito](#) comentou sobre a sua percepção a respeito da exposição, dizendo que achou a visita ao Espaço do Conhecimento UFMG muito interessante, muito enriquecedora. Ronaldo ressaltou a importância de todas as áreas de estudo e falou sobre a

importância da contribuição das pessoas para a preservação do nosso patrimônio histórico. [Leda Lino](#), por sua vez, falou da importância do conhecimento para ela.

A vivência no planetário e a experiência de observação do céu por meio do telescópio também foram marcantes para todos. Neste momento, a expressão de surpresa com o novo era nítida em cada semblante dos estudantes e a curiosidade era percebida pelo brilho nos olhares. Estes são alguns dos registros do referido momento:

Figura 07 – Educandos observam o céu por meio do telescópio



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2017.

Para o educando [Geraldo Eustáquio](#), o momento de observação pelo telescópio foi o ápice da visita: *"o que mais me chamou a atenção foi a visão pelo telescópio... pudemos observar o céu..."*

eu observei as estrelas e um ou dois planetas... foi supremo...".

Figura 08 – Educandos observam o céu por meio do telescópio



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2017.

Desse coletivo de pessoas envolvidas com a construção do saber, destacamos as falas de alguns estudantes, que expressam a importância deste momento vivenciado pela primeira vez:

Eu depois de adulta, já com quase 70 anos... o museu do conhecimento, por exemplo, foi uma coisa fantástica... eu não imaginava, eu não sabia que existia... uma coisa fantástica... eu jamais esquecerei (Ana Maria da Silva Ferreira).

Foi minha primeira visita com a turma e foi minha primeira visita no Espaço do Conhecimento UFMG; eu nunca tinha me imaginado lá. Então, foi mágico pra mim (Danielle da Fonseca de Paula).

Olha, esta visita foi ótima. Porque eu nunca tinha ido lá (Joelma Aparecida Borges de Oliveira).

O desenvolvimento da prática pedagógica articulada entre a escola, o Centro Pedagógico, e o museu, o Espaço do Conhecimento UFMG, teve desdobramentos muito sensíveis. Refletimos sobre as temáticas abordadas na preparação para a visita ao Espaço do Conhecimento UFMG e foi perceptível a ampliação dos horizontes e ressignificação de alguns conceitos por parte dos participantes da visita ao Espaço do Conhecimento UFMG, no tocante à concepção de museu e de passeio escolar; à história da humanidade, a constituição e observação do universo. A educanda [Maria Aparecida Santiago](#) nos contou que:

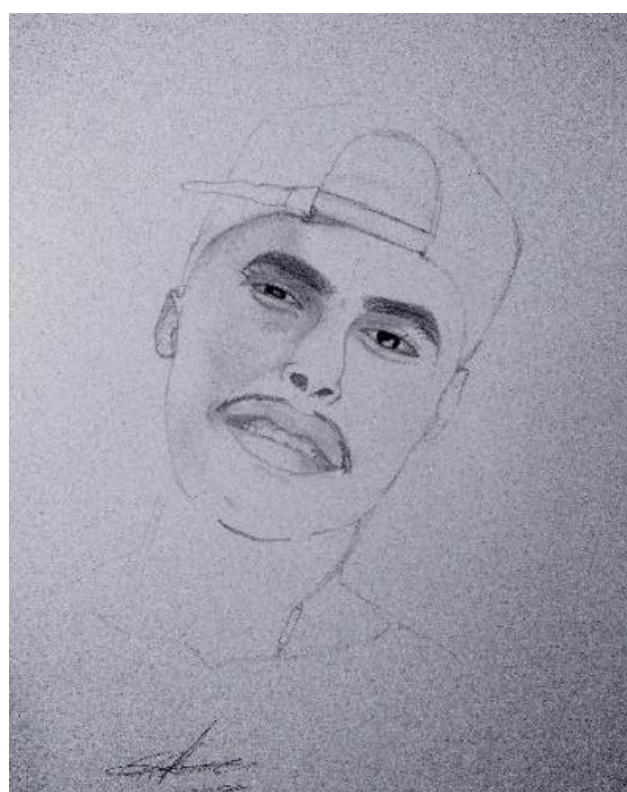
percebeu a importância de se aliar conhecimento teórico, na sala de aula, com a vivência nos espaços culturais... eu vi a importância que tem a gente conhecer os lugares... a riqueza de detalhes... o Espaço do Conhecimento UFMG, por exemplo, eu jamais imaginaria que ali teria um planetário, que eu iria entrar ali e vivenciar uma riqueza daquela que foi a nossa visita... eu jamais imaginaria que eu iria olhar o céu de Belo Horizonte através de um telescópio...

A professora de Biologia, [Luana Pirajá](#), nos contou sobre suas impressões e abordagens com os estudantes, após a visita, de como a vivência no museu facilitou a abordagem sobre o tema da evolução das espécies.

Além destas considerações importantes, destacamos a discussão sobre a *figura humana*, por meio da exposição *Demasiado Humano*, articulada à visita anterior à exposição *A figura do humano*, abrigada no Centro Cultural Banco do Brasil, em Belo Horizonte, e posteriormente ao acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, na capital paulista. Essa temática deu origem ao trabalho de produção de autorretratos dos educandos desta turma do PROEMJA, desenvolvido pelo licenciando Guilherme Rincon, das Artes Plásticas. Esses autorretratos foram apresentados em uma Mostra de artes visuais dos educandos e educandas da EJA, a qual promovemos, no final de 2017, no Espaço arte-educação da Faculdade de Educação da UFMG.

De *Demasiado Humano* à *Figura do humano*, conduzimos os estudantes a perceberem que, em todos os períodos, o ser humano se ocupou de sua representação: na pré-história, em cenas de caça; na Grécia Antiga, na escultura, em busca de um ideal de beleza, simetria e harmonia que representasse externamente as qualidades humanas e, na pintura clássica, na constituição social e econômica de sua sociedade quanto ao imaginário religioso.

Figura 09 – Autorretratos dos educandos e educandas da EJA



Fonte: Autorretratos dos educandos e educandas da EJA

Acreditamos que refletir e desenhar a figura humana é algo significativo, pois permite pensar sobre si, sobre seu corpo, sua personalidade, sua identidade. Além disso, as produções dos estudantes também se deram como uma forma de enfrentar a dificuldade da representação da figura humana e de si próprio, como um exercício de subjetividade. Por sua vez, a exposição pública

das obras foi mais um passo destes sujeitos rumo a ocupação dos espaços que lhes são de direito, provocando a sensação legítima de satisfação, de vitória, de superação, de pertencimento aos espaços de nossa sociedade.

Figura 10 – Mostra *Autorretratos* dos educandos e educandas da EJA



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2017.

REFERÊNCIAS

DERDYK, Edith. *Desenho da Figura Humana*. São Paulo: Scipione, 1989, 176p.

FREIRE, P. (2010). *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. São Paulo: Paz e Terra.

FREIRE, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17a ed.). São Paulo: Paz e Terra.

SICARD, Monique 2001 *Ce que fait le musée... Science et art, les chemins du regard*. Publics & Musées, n. 16, p. 41-53.

VARINE, Hugues de. Decolonising Museology. ICOM NEWS, nº3, 2005. p3. In: SOARES, Bruno César Brulon. *Entendendo o Ecomuseu: uma nova forma de pensar a Museologia*. Revista Eletrônica Jovem Museologia – Estudos sobre Museus, Museologia e Patrimônio. Ano 01, nº. 02/ agosto de 2006. Disponível em: <https://webrejm.wixsite.com/rejm/ler>. Acessado em: 20/ julho/2020.